

Lançada monografia sobre Villa-Lobos

Heitor Villa-Lobos foi muito mais do que um artista que se preocupou com a divulgação da música brasileira em outros países. Ele foi, também, um importante pedagogo. Pelo menos é isso o que prova a monografia "Heitor Villa-Lobos, o educador", da professora da Escola de Música da UFRJ e do Instituto Villa-Lobos da UNI-Rio, Ermelinda Azevedo Paz. Há anos essa moradora do Flamengo pesquisa a vida do maestro e compositor que perseguiu com fervor a identidade brasileira através da música.

A monografia ganhou, em 1988, o prêmio Grandes Educadores Brasileiros, conferido pelo extinto Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Foi publicada este ano, junto com outro trabalho sobre Monteiro Lobato, e está sendo distribuído em bibliotecas e faculdades de educação.

Desde que o prêmio do Inep foi instituído, em 1983, todas as monografias falavam sobre educadores. O trabalho de Ermelinda foi o primeiro que falava sobre a vida de um músico.

— Villa-Lobos era um músico à frente de sua época. Ele voltou para o Brasil, depois de morar na Europa e Estados Unidos, onde é mais conhecido do que aqui, com o propósito de educar o povo brasileiro



Heitor Villa-Lobos, um grande incentivador das crianças para formar as novas platéias

através da música — diz a professora.

Segundo ela, Villa-Lobos queria preparar a platéia para futuros artistas ("não há artista sem platéia", costumava dizer).

Ela conta que o primeiro passo para Villa-Lobos atingir seu objetivo foi o de instituir, em 1932, o curso de reciclagem para professores de música, o qual freqüentou nomes como o pianista Arnaldo Estrela, o violoncelista Iberê Go-

mes Grosso e os irmãos Otávio e José Vieira Brandão.

Villa-Lobos foi também o criador do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, atual Instituto Villa-Lobos da Uni-Rio, divulgou a música entre a classe trabalhadora, criou os concertos abertos ao público no Teatro Municipal, tocando para o povo sinfonias de Beethoven e músicas de Bach.

Ermelinda Paz destaca entre suas ações edu-

cadoras as famosas "concentrações orfeônicas", durante as quais milhares de estudantes concentravam-se no campo do Vasco e do Fluminense e no Largo do Russel para cantar. Antes dessas apresentações, Villa-Lobos percorria escola por escola para ensaiar os estudantes.

Segunda a professora todo esse esforço era para conseguir um único objetivo: criar uma identidade cultural e musical brasileiras. Em seu



Ermelinda Azevedo Paz, autora da premiada monografia

trabalho, Ermelinda revela que não eram apenas músicas eruditas que eram executadas nessas ocasiões. Composições populares feitas por personagens como Donga, que foi um de seus contínuos no Conservatório Nacional e que chegou a ser um grande compositor, e o violonista João Pernambuco, além Paulo Tapajós, Pixinguinha e Francisco Alves.

Além do prêmio Grandes Educadores Brasileiros, Ermelinda Paz já

escreveu também o livro "500 canções brasileiras", um levantamento de todas as músicas folclóricas brasileiras e sua origem, com apresentação de Dorival Cayme, e "Pastorinhas de Realengo", sobre uma manifestação folclórica do bairro do subúrbio carioca.

Quem se interessar pelo trabalho de monografia sobre Villa-Lobos pode solicitá-lo pela Caixa Postal 04/0366, Brasília Distrito Federal, CEP 70312.

23/10/58

Foto de Augusto Yunes